

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADOR DE IDOSOS NA ASSISTÊNCIA AO IDOSO

Miriam Scarpellini¹

Marli Maria Loro²

Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz³

Cleci Lourdes Piovesan Rosanelli⁴

Joseila Sonogo Gomes⁵

Regina Célia Gollner Zeitoun⁶

RESUMO

O envelhecimento constitui-se em uma fase da vida do ser humano e estatísticas tem evidenciado que, no Brasil, a população idosa vem crescendo. Assim, o estudo visa analisar a produção científica nacional nos últimos cinco anos, acerca do cuidado prestado pelos cuidadores na assistência ao idoso. É um estudo de revisão bibliográfica de artigos científicos, encontrados na base de dados online dos últimos cinco anos. A busca de apreender a essência no conteúdo existente nos artigos analisados resultou em uma categoria nominada "Cuidado prestado ao idoso". Inúmeras alterações ocorrem decorrentes do processo de envelhecimento fazendo que o idoso necessite de alguém para auxiliá-lo em atividades do cotidiano. E, o cuidador, necessita desenvolver características como habilidade, sensibilidade e empatia, bem como ser capacitado para que entenda o idoso para além da patologia que o acomete. Assim, a enfermagem necessita instrumentalizar e dar suporte, aos cuidadores, para que desempenhem o cuidado com qualidade.

Palavras-chave: Idoso; Cuidador de Idosos; Cuidado; Envelhecimento.

THE IMPORTANCE OF ELDERLY CAREGIVERS IN ASSISTANCE TO THE ELDERLY

Abstract

The aging is a life stage of human and statistics has shown that, in Brazil, the aged population is increasing. So, the study want to analyze the national scientific production in last five years, about care provided for caregivers in elderly assistance. It is a study of bibliographic review of scientific articles, found in online data base of last five years. The search of capture the essence in content of articles analyzed resulted in a category named "care provided to elderly". Numerous changes occur deriving of aging process doing the aged needs someone to help in daily activities. And, the caregiver needs to develop characteristics, ability, sensibility and empathy, as well to be trained to understand the aged over and above pathology that affect him. So, the nursing need to give instruments and support to caregivers to develop quality care.

Keywords: Aged; Elderly caregivers; Care; Aging.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da UNIJUI – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: miriam.scarpellini@unijui.edu.br

² Enfermeira, Mestre em Educação nas Ciências, docente do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI. Rua 24 de Fevereiro, 1498, Bairro São Jose, Ijuí – CEP 97800 000. E-mail: marlil@unijui.edu.br.

³ Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva, Docente do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI

⁴ Enfermeira, Mestre em Educação nas Ciências, Docente do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI.

⁵ Enfermeira, Mestre em Enfermagem em Saúde Pública. Docente do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI.

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ.

INTRODUÇÃO

A preocupação com a velhice e com o envelhecimento é tão antiga quanto a civilização. E, partindo dessa afirmação observa-se que o envelhecimento constitui-se em uma fase da vida do ser humano. Além disso, percebe-se que a população idosa está crescendo no Brasil. Segundo dados de projeção do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010) a cada nova publicação acerca do perfil dos idosos no Brasil é revelada que a mesma vem aumentando, significativamente e representa um contingente de quase 15 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade, ou seja, 8,6% da população brasileira.

Calcula-se que até 2025, 15% da população total seja de idosos. No entanto, os cuidados específicos em relação a esta população caracterizam-se ainda como precários, no que se refere à saúde pública, pois o aumento da população idosa traduz-se em maior número de doenças degenerativas, crônicas do sistema cardiocirculatória, respiratória, neuropsiquiátrico, digestivo e ósteo-articular (IBGE, 2010).

Além disso, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, realizada pelo IBGE (2008), alude que um e meio milhão de idosos encontram-se fragilizados no país. Para Pinto et. al. (2009) Idoso fragilizado é aquele com mais de 75 anos ou os com mais de 65 anos portadores de algum tipo de comprometimento funcional.

O crescimento da população idosa, além de modificações somáticas e psíquicas, próprias da idade, tem movido o idoso a encarar novas circunstâncias, como por exemplo, as baixas aposentadorias que refletem na redução dos recursos econômicos, bem como a perda de sua posição social. No entanto, a mais experimentada, sem dúvida alguma, é a limitação da sua capacidade física, biológica e cognitiva, o que leva, por vezes, a pessoa necessitar de cuidados de terceiras, ou seja, de cuidadores.

Os cuidados prestados ao idoso, em sua maioria, são realizados por pessoas sem formação básica adequada, representado por um familiar ou uma pessoa contratada, exclusivamente, para este fim. Tal fato

tem potencial de gerar uma desqualificação no cuidado e pode provocar estagnação ou ainda haver involução do quadro clínico, o que pode acarretar sobrecarga para o cuidador.

Nesse sentido, para Filho e Neto (2005), é de fundamental importância que o profissional que efetiva o cuidado com idosos esteja atualizado nas peculiaridades anatômicas e funcionais do envelhecimento, sabendo discernir com mais precisão os efeitos naturais deste processo (senescência) das alterações produzidas pelas inúmeras afecções que pode acometer o idoso (senelidade).

Com vistas nessa necessidade de aprimoramento profissional para o cuidado com o idoso, não se pode deixar de enfatizar a importância do cuidador de idosos na assistência dispensada ao mesmo. Assim, o objetivo da pesquisa é analisar a produção científica nacional nos últimos cinco anos, acerca do cuidado prestado pelos cuidadores na assistência ao idoso.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica. Para Minayo (2007), ela é vista como uma atividade básica das ciências na sua investigação e, também, no conhecimento da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo incompleto e constante. Ou seja, a aproximação da realidade que nunca se conclui, uma combinação entre teoria e dados.

De acordo com Lakatos e Markoni (2003), é preciso levar em consideração que uma pesquisa bibliográfica deve ser analisada pelo pesquisador de forma profunda, possibilitando descobrir novos caminhos. Além disso, é necessário utilizar fontes diversas, cotejando, cuidadosamente, as informações obtidas.

Já com relação às fontes de informações, importa mencionar, que as mesmas foram coletadas e analisadas de artigos científicos da área da saúde.

A base de dados para construção deste estudo foram publicações on-line da Scientific Electronic Library on-line (SCIELO) e Literatura Latino Ame-

ricano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), em um período de cinco anos, ou seja, 2005 a 2010. Os descritores utilizados para a coleta dos artigos foram: idoso, saúde do idoso, cuidador, cuidados.

Os critérios de inclusão adotados são: ser publicado no ano de 2005 a 2010; estar disponível online; redigido em português; conter no mínimo dois dos descritores selecionados. Salienta-se ainda que a busca foi realizada durante o período de abril e maio de 2011. A seleção de artigos foi feita em conformidade com o tema proposto, sendo descartados os artigos que, apesar de constarem no resultado da busca, não apresentaram ligação com o tema pro-

posto. Observa-se ainda que resumos, dissertações e teses não integraram o conjunto de artigos analisados.

Após a busca destes artigos foi realizada a análise que visa responder o objetivo do estudo. Conforme Minayo (2007), os artigos foram lidos, selecionados, organizados e categorizados. A partir da análise dos seus conteúdos, realizou-se a interpretação e, a partir de então a elaboração do texto final.

Importante ressaltar que os artigos pesquisados para esse trabalho estão reunidos na tabela abaixo, em que são apresentados por: título, periódico, descritor, autor, objetivo.

TÍTULO	PERIÓDICO	DESCRIPTOR	AUTOR	OBJETIVO
1. A importância do cuidador no contexto da saúde do idoso	Revista Latino Americana de Enfermagem, 2007	Idoso Envelhecimento Cuidadores	Moreira, Márcia Duarte; Caldas, Célia Pereira	Relatar a percepção de cuidadores de idosos que atuam em instituições de amparo.
2. Cuidando de idosos altamente dependentes na comunidade: um estudo sobre cuidadores familiares principais	Escola Ana Nery de Enfermagem, 2006	Cuidadores Família	Silveira, Terezinha; Caldas, Célia Pereira; Carneiro, Terezinha Feres	Discutir a temática que mostra o idoso dependente de cuidados e a capacitação do cuidador no contexto domiciliar
3. Cuidador de idoso com câncer avançado	Caderno de Saúde Pública, 2006	Enfermagem; Cuidados Neoplasias	Floriani, Ciro; Schramm, Fermin	Analisar como as famílias dos pacientes com neoplasia escolhem os cuidadores.
4. O envelhecimento na perspectiva do cuidador de idosos	Revista Latino Americana de Enfermagem, 2008	Idoso Cuidados Enfermagem	Garbin, Cléia; Sumida, Dóris; Moimaz, Suzely; Prado, Rosana; Silva, Milene	Analisar o envolvimento do cuidador com seu trabalho, levando em consideração a sobrecarga física e emocional à qual está exposto.
5. Cuidar em família: análise da representação social da relação do cuidador familiar com o idoso	Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, 2005	Cuidador familiar Idoso Família Envelhecimento	Mazza, Márcia Rossetto; Lefèvre, Fernando	Investigar o cotidiano dos cuidadores familiares de idosos com idade a partir de 70 anos e com incapacidade funcional. Particularmente, o objetivo foi compreender o que é para esse cuidador familiar o ato de cuidar e como ele vê esse idoso objeto do cuidado.
6. Desvelando o cotidiano dos cuidadores informais de idosos	Revista Brasileira de Enfermagem, 2008	Cuidados domiciliares de saúde; Cuidadores; Assistência a idosos.	Rocha, Michel Patrick; Vieira, Maria Aparecida; Sena, Roseni Rosângela de.	Descrever como os cuidadores informais de idosos interpretam e constroem o seu cotidiano. Mostrar como exercem o cuidar com amor, carinho e dedicação, utilizando a fé e a espiritualidade como busca do equilíbrio biopsicossocial.
7. O cuidado no domicílio: a visão da pessoa dependente e do cuidador	Revista Eletrônica de Enfermagem, 2009	Assistência domiciliar; Cuidadores; Serviços de assistência domiciliar	Zem-Mascarenhas, Sílvia Helena; Barros, Ana Cláudia	Caracterizar a pessoa dependente em atendimento domiciliar e seu respectivo cuidador, conhecer as percepções dessa população quanto à qualidade do serviço prestado na assistência domiciliar e conhecer como o cliente avalia o cuidado prestado por seu cuidador.

8. Ser cuidador de idosos: sentimentos desencadeados por esta relação	Revista de Gerontologia, 2010	Envelhecimento; Cuidador; Idoso Dependente	Bohm, Verônica; Carlos: Sérgio Antonio	Dar a visibilidade para filhas cuidadoras.
9. Os sentidos e destinos do cuidar na preparação dos cuidadores de idosos	Revista de Ciência e Saúde Coletiva, 2006	Idosos; Cuidador; Reabilitação psicossocial	Maffioletti, Virgínia Lúcia Reis; Loyola, Cristina Maria Douat; Nigri, Fortunée.	Identificar o perfil dos cursos que objetivam preparar cuidadores para assistir pessoas idosas com variados graus de dependência e comprometimento da autonomia.
10. Aspectos éticos envolvidos na assistência a idosos dependentes e seus cuidadores	Revista de Enfermagem UERJ, 2006	Idosos dependentes; Cuidadores de idosos	Yamada, Kiyomi Nakanishi; Gomes, Mara Solange; Dellaroza, José	Analisar os aspectos éticos envolvidos na assistência a idosos dependentes e seus cuidadores

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao analisar os artigos selecionados, identificou-se que todos versam acerca da importância do cuidador na assistência ao idoso. Estes destacam a necessidade do cuidado destinado ao idoso, o qual, geralmente, encontra-se dependente necessitando de auxílio nas suas necessidades básicas.

Em relação aos periódicos que compõem este estudo, observa-se que a maioria são específicos da área da enfermagem, ou seja, Revista Latino Americana de Enfermagem, Revista da Escola Ana Nery de Enfermagem, Caderno de Saúde Pública, Revista Latino Americana de Enfermagem, Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, Acta Paulista de Enfermagem, Revista Eletrônica de Enfermagem, Revista de Gerontologia, Revista de Ciência e Saúde Coletiva, Revista Enfermagem UERJ.

No que se refere ao ano de publicação dos artigos selecionados destaca-se que um artigo é do ano de 2005; três de 2006; um de 2007; dois de 2008; dois de 2009 e um de 2010.

Estes dados mostram que os estudos são recentes e que há preocupação com a temática e, se busca entender o cotidiano dos cuidadores de idosos no processo que envolve a assistência ao mesmo.

Conforme Garbin; *et. al.* (2008) o Brasil é o sexto país em população idosa e, com o avanço da idade, ocorrem alterações no estilo de vida da população idosa. Essas podem ser ocasionadas por problemas de saúde ou mesmo pelo processo fisiológico do envelhecimento.

Com as alterações, muitos idosos, em diversas situações, necessitam de alguém para auxiliá-los em atividades que antes pareciam simples, tais como: se alimentar, tomar banho, caminhar, ler o jornal. Nos dizeres de Yamada; Dellaroza; Siqueira (2006), Garbin *et. al.* (2008), Moreira e Caldas (2007), Zem-Mascarenhas e Barros (2009) o envelhecimento transforma pessoas ativas e produtivas em vulneráveis e dependentes. O envelhecimento, quando acompanhado de limitações funcionais, exige cuidados em várias áreas, que precisam ser realizados por profissionais habilitados para reconhecer os distúrbios típicos das doenças ligadas ao envelhecimento e garantir atendimento adequado (GARBIN *et. al.* 2008).

Importante mencionar, no entendimento do mesmo autor, que durante o processo de envelhecimento, não existem limites rígidos, com determinantes cronológicos para cada etapa do envelhecer. A senescência dá lugar à senilidade, ou seja, ao surgimento de doenças de forma muito sutil.

Com essa necessidade, advinda do processo de envelhecimento, Garbin *et. al.* (2008) afirmam que surge a figura do cuidador de idosos. Este, normalmente, é o porta-voz da família, a pessoa, primeiramente, responsável pelo cuidado com o idoso. Portanto, além de ser componente-chave no processo de cuidar, é também, fundamental no auxílio e manutenção desse cuidado.

Moreira e Caldas (2007) enfatizam que o cuidador pode ser uma pessoa da família ou não que, com ou sem remuneração, cuida do idoso doente

ou dependente no exercício de suas atividades diárias, acompanhamento aos serviços de saúde e demais serviços requeridos do cotidiano, como a ida a bancos ou farmácias. No entanto, conforme os autores citados estão excluídas as técnicas e procedimentos identificados com as de profissões legalmente reconhecidas, particularmente, na área da enfermagem.

Nesse caso, Rocha; Vieira; Sena (2008) definem que os cuidadores podem ser divididos em: cuidadores formais e cuidadores informais. Os cuidadores formais prestam cuidados no domicílio com remuneração e com poder decisório reduzido, cumprindo tarefas delegadas pela família ou pelos profissionais de saúde que orientam o cuidado. São profissionais capacitados para o cuidado, contribuindo de forma significativa para a manutenção da saúde das pessoas cuidadas. Esses cuidadores têm, em geral, formação de auxiliar ou técnico de enfermagem, com conhecimento orientado para o cuidado em saúde dos portadores de patologia física ou mental, em função do atendimento de necessidades específicas:

Já, os cuidadores informais são os familiares, amigos, vizinhos, membros de grupos religiosos e outras pessoas da comunidade. São voluntários que se dispõem, sem formação profissional específica, a cuidar de idosos, sendo que a disponibilidade e a boa vontade são fatores preponderantes:

Conforme Moreira e Caldas (2007) com o processo de envelhecimento da população e consequente aumento do número de idosos, que vivenciam um processo de doença crônica e incapacitante, tornando-se dependentes, cresce, também a preocupação com quem vai cuidar do idoso, muitas vezes, que se encontra acamado e necessitando de cuidados intensivos.

Silveira; Caldas; Carneiro (2006) afirmam que com a necessidade de um cuidador é preciso que este possua características especiais para que possa oferecer uma assistência adequada ao idoso. Os referidos autores inferem que habilidade, sensibilidade e empatia são características que parecem fazer parte da personalidade de quem cuida, mas tomam mais expressão no ato de cuidar.

Reforçam ainda que, muitas vezes, quem ocupa o lugar de cuidador é o próprio familiar. No entanto, o familiar vivencia a sobrecarga física e emocional desse cuidado. Isso porque a família funciona, na maioria dos casos, como uma totalidade, em que cada indivíduo desempenha um papel que irá influenciar no todo. A partir do momento em que um membro desse grupo adoece e não cumpre mais esse papel definido, a organização anterior sofre uma alteração que desencadeia uma crise, obrigando a reestruturação de papéis.

Rocha; Vieira; Sena (2008) corroboram afirmando que a família passa a ter uma co-responsabilidade, no momento em que ocorrem alterações nas condições de vida de um dos seus integrantes, principalmente no caso de adoecimento. Os familiares são os primeiros a reconhecer essas necessidades e a oferecer os cuidados essenciais aos idosos que se tornam dependentes.

Conforme comentam Floriani e Schramm (2005) é o familiar, no papel do cuidador do idoso que recebe toda a sobrecarga física, psíquica, social e, também econômica. Os autores inferem ainda que, essa sobrecarga é vivenciada pelo cuidador numa repetitividade diária incessante, muitas vezes, durante anos, somando-se com atividades cotidianas, quase sempre solitárias e sem descanso.

Por outro lado, Mazza; Rosseto; Lefere (2005) dizem que é na família que o idoso tem o seu mais efetivo meio de sustentação e pertencimento, em que o apoio afetivo e de saúde se faz necessário e pertinente. Quando a família está impossibilitada de prestar assistência, o idoso fica exposto a situações de morbidade significativa sob vários aspectos tanto físicos, como psíquicos ou sociais.

Yamada; Dellarozza; Siqueira (2006) mostram que a família desempenha papel importante em qualquer estágio da existência humana, entretanto, assume particular importância no início e final da vida. Nelas são percebidos com maior intensidade estados de fragilidade e vulnerabilidade das pessoas.

Os autores enfatizam que, nesse sentido, a atenção ao idoso está intimamente relacionada à presença do cuidador, ou melhor, da pessoa que, no espaço doméstico, realiza ou ajuda o idoso a desen-

volver suas atividades de vida diária e atividades instrumentais de vida diária, com o objetivo da preservação de sua autonomia e de sua independência.

Yamada; Dellaroza; Siqueira (2006) corroboram afirmando que a forma como a família se estrutura e como são designados os papéis entre seus membros, contribuem para que o idoso seja bem ou mal cuidado. A família, por vezes, experimenta o preconceito que a sociedade manifesta sobre o envelhecimento, pois considera os idosos pessoas improdutivas, decadentes e inconvenientes, abandonando-os à sua própria sorte, sem prestar-lhes cuidados básicos de higiene e alimentação necessários para a sobrevivência, o que, caracteriza situação de abandono.

Vale ressaltar, o que afirmam Zem-Mascarenhas e Barros (2009) que os cuidadores de idosos são desafiados por inúmeras demandas, previsíveis ou não, em função da diminuição da capacidade funcional do idoso, aliada a presença de múltiplos fatores inerentes ao ato do cuidado, as quais são geradoras de ônus para a família. Com isso, observa-se que o cuidado com o idoso deve ser realizado por pessoas capacitadas, habilidosas e que possam entender o mesmo para além da patologia que o acomete.

Floriani e Schramm (2005) demonstram que o cuidador seja ele familiar ou profissional contratado, é elemento fundamental na difícil tarefa de proporcionar um envelhecimento mais saudável e com menor comprometimento funcional.

Maffioletti; Loyola; Nigri (2006) apontam o surgimento do cuidador formal como uma nova categoria profissional, sob a exigência dessa nova modalidade de assistência para os idosos e não pode ser entendida como uma resultante exclusiva das pressões do campo gerontológico.

Na verdade, ela se inscreve, para o mesmo autor, no campo do cuidar, apesar das resistências que tem encontrado, porque há compatibilidade entre a nova mentalidade e a estrutura social, numa lógica interna que lhe dá sustentação. Também, segundo os autores, há uma pressão social e econômica que obriga os membros da família a se inserirem no mercado de trabalho, uma demanda e uma oferta que se inscrevem na fragmentação dos saberes, da

prestação de serviços desregulamentada, bem como uma carência de uma rede de serviços públicos especializada, e a exigência de minimizar custos.

Nesse contexto, para Yamada; Dellaroza; Siqueira (2006) prestar cuidado ao idoso, neste contexto, exige atenção e respeito a seus valores morais. Ao realizar procedimentos, o cuidador deve atentar para não expô-los, desnecessariamente, respeitando sua privacidade e intimidade, lembrando que idosos, especialmente os do sexo feminino, sentem-se, por vezes, constrangidos em receber cuidados de pessoas do sexo oposto, especialmente, se os cuidadores forem muito jovens.

Da mesma forma, os autores referem ainda que os profissionais da saúde que irão instrumentalizar os cuidadores devem prestar esclarecimentos de maneira clara e em linguagem acessível sobre procedimentos a serem realizados no idoso. Em situações em que o idoso possui limitações para decisão autônoma deve o profissional solicitar a colaboração de familiar que melhor prive da intimidade do paciente.

Não é correto que o profissional, segundo Yamada; Dellaroza; Siqueira (2006) imponha quaisquer opções sem prestar esclarecimentos e possibilitar que idosos e familiares façam suas próprias escolhas. Do ponto de vista ético, a tomada de decisão compartilhada, envolvendo idosos, familiares e outros profissionais é a conduta mais adequada. Decisões manifestadas, antecipadamente, por idosos em caso de impedimento para futuras decisões autônomas devem ser respeitadas por profissionais e familiares.

Bohm; Carlos (2010) assinalam que cuidar é muito mais que um simples ato. Cuidar, na verdade, é uma atitude. E essa atitude requer conhecimento e responsabilidade, mas também, afetividade, do ser humano para com ser humano. Assim, o cuidador deve, antes de tudo, saber e querer cuidar do outro semelhante, que não é igual, e que, temporariamente, está incapacitado funcionalmente.

Segue os referidos autores apontando que só o trabalho e o ato de zelar, não torna um indivíduo cuidador. É necessária a união do trabalho com a disponibilidade e capacidade de ouvir o outro, sen-

tindo-o, sem possuí-lo, sem tirar-lhe sua autonomia e independência. O cuidado para o cuidador deve ser um trabalho prazeroso, sem sofrimento.

Nesse sentido, Rocha; Viera; Sena (2008) apontam que ter cuidado com alguém é um sentimento inerente ao ser humano, ou seja, é natural da espécie humana, pois faz parte da luta pela sobrevivência e, também, do cotidiano dos cuidadores informais de idosos.

Assim, os cuidadores necessitam estar atentos à rotina do cuidado, para que as ações repetitivas, ao longo do tempo, não diminuam o vínculo afetivo entre o cuidador e o idoso. Também, o cuidador de idoso, deve atentar para dar ênfase aos cuidados preventivos, com vistas a evitar complicações futuras.

Sobre isso os mesmos autores apontam que o cuidador de idosos é aquele que põe a necessidade do outro em primeiro lugar e, pressionado por necessidades imediatas, esquece-se de si mesmo, porque o cuidado constante toma praticamente todo o seu tempo, as suas forças, o seu lazer e até suas emoções. Assim, a rotina diária que determina os afazeres do cuidador exclui a sua vontade ou preferência. Abre mão de sua vida para aquele de quem está cuidando, principalmente se o cuidador for um familiar.

Além disso, para esse autor, o cuidador familiar sofre, se fere, perde, se entrega e se desgasta. Ocorre a desestruturação de sua vida. Nesse sentido, o cuidar de um idoso dependente exige muito mais que tempo, carinho, disponibilidade, abnegação de uma “outra vida”.

Zem-Mascarenhas e Barros (2009) corroboram enfatizando que o cuidado não é estático, pois como a vida e o processo de envelhecimento, o cuidado é dinâmico e pode-se pensar em um guia de condutas, mas não um protocolo rígido, engessado, em que o cuidador tenha a segurança que só o realizar de determinada tarefa, garanta o cuidado necessário.

Bohm; Carlos (2010) reiteram ainda que cuidar não é apenas zelar por um corpo físico. Cuidar vai além e perpassa pela observação da palavra não dita, por meio dos sinais do corpo, muitas vezes, frágil, debilitado, outras vezes, contido, desacostumado a manifestações afetivas.

Rocha; Viera; Sena (2008) completam afirmando que o cuidar é mais que um simples ato. Representa uma atitude de ocupação, de preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro. O cuidado perpassa toda a existência humana com ressonâncias em diversas atitudes importantes.

CONCLUSÃO

A análise dos artigos estudados permitiu visualizar aspectos que envolvem o cuidador de idosos e evidencia-se que o cuidador é a pessoa que presta cuidados a alguém, assumindo a responsabilidade de cuidar, de dar suporte ou assistir o paciente, podendo ser um profissional de saúde, nominado de cuidador formal, ou um membro da família, ou outra pessoa que assuma os cuidados por alguém, nominado cuidador informal.

Nesse sentido, muitas vezes, a atitude de cuidar de um idoso com limitações pode impor ao cuidador sobrecarga e conflitos, assim, cabe aos profissionais de saúde implantar programas de suporte social à família, voltados para a realidade desses cuidadores.

Faz-se necessário, ainda que os profissionais de saúde ofereçam aos cuidadores, orientações necessárias ao cuidado, principalmente em relação às pessoas portadoras de doenças crônicas não transmissíveis de quem estão cuidando, que frequentemente acometem idosos. Devem, ainda, proporcionar atenção à saúde dos cuidadores, considerando que a atividade de cuidar de um idoso dependente, é desgastante e implica riscos à saúde mental do cuidador.

Assim, a saúde física e mental do cuidador é tão importante quanto a do ser cuidado. Nesse sentido, é preciso preservar ambas, para que possam prestar um atendimento adequado, contribuindo assim, para a qualidade de vida destes, levando em consideração que muitos deles sofrem vivenciam situações estressantes.

Para tanto, profissionais de saúde, em especial o enfermeiro deverá promover ações sistematizadas, organizadas e metodologicamente apropriadas, com o intuito de prevenir agravos à saúde do cuidador e do “ser” cuidado.

REFERÊNCIAS

- BLACK, J.M.; MATASSARIN-J.E. **Enfermagem médico-cirúrgica**. 4.ed. v.1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- BOHM, V.; CARLOS, S.A. **Ser cuidador de idosos: sentimentos desencadeados por esta relação**. Revista Kairós Gerontologia. v.13, n. 1, p. 211-20, junho. 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. CONASS. Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde. **Saúde na opinião dos brasileiros**. Brasília. PRO – GESTORES. Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- FILHO, C.T.E.; NETTO P. **Matheus. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
- FLORIANI, C.A.; SCHRAMM, F.R. **Cuidador do idoso com câncer avançado: um ator vulnerado**. Cadernos de Saúde Pública. V. 22, n. 3, p. 527-534, mar. 2006.
- GARBIN, C.A.; SUMIDA D.H.; MOIMAZ, S.A.S.; PRADO, R.L. do; SILVA M.M.da. O envelhecimento na perspectiva do cuidador de idosos. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. V.15, n.6, p. 2941-2948. 2010.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- GUIRARDELLO, E.B. **O cuidado com pacientes críticos**. São Paulo: USP, 1999.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Disponível em: www.ibge.org.br. Acesso em Maio/2011.
- LAKATOS, E.M.; MACONI, M.A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.
- MAFFIOLETTI, V.L.R.; LOYOLA, C.M.D.; NIGRI, F. **Os sentidos e destinos do cuidar na preparação dos cuidadores de idosos**. *Ciência e saúde coletiva*. V.11, n.4, p.1085-1092. 2006.
- MATTAR, F.N. **Pesquisa: metodologia, planejamento**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- MAZZA, M.M.; ROSSETTO, P.; LEFEVRE, F. **Cuidar em família: análise da representação social da relação do cuidador familiar com o idoso**. Revista brasileira de crescimento desenvolvimento humano. v. 15, n. 1, abr. 2005 .
- MINAYO, MC.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 2. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2007.
- MOREIRA, M. D. ; COSTA, A. R.; CALDAS, C.P. **A importância do cuidador no contexto da saúde do idoso**. Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. V.15, n. 2, p. 311-317. 2007.
- PINTO, M.F.; BARBOSA, D.A.; FERRETI, C.E.L. et al. **Qualidade de vida de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer**. Acta Paulista de Enfermagem. V. 22, n. 5, p. 652-7.2009.
- ROCHA, M.P.F.; VIEIRA, M.A.; SENA, R.R. de. **Desvelando o cotidiano dos cuidadores informais de idosos**. Revista brasileira de enfermagem. v. 61, n. 6, Dec. 2008.
- SILVEIRA, T.M.; CALDAS, C.P.; CARNEIRO, T.F. **Cuidando de idosos altamente dependentes na comunidade: um estudo sobre cuidadores familiares principais**. Cadernos de Saúde Pública. v. 22, n. 8, p.1629-38, Jan/Ago. 2006.
- YAMADA, K.k.; DELLAROZA, M.S.G.; SIQUEIRA, J.E. de. **Aspectos éticos envolvidos na assistência a idosos dependentes e seus cuidadores**: Revista de Enfermagem UERJ. v. 4, p.667-672, out.-dez. 2006.
- ZEM-MASCARENHAS, S.H.; BARROS, A.C.T. **O cuidado no domicílio: a visão da pessoa dependente e do cuidador**. Revista Eletrônica de Enfermagem. V. 11, n. 1, p. 45-54. 2009.